

PAISAGEM - ABORDAGEM E INVESTIGAÇÃO

EMMANUEL ANTONIO DOS SANTOS



É fato evidente que as estruturas urbanas são produtos de processos de interação de acontecimentos e que esses processos são forças transformadoras. Os acontecimentos são traduzidos pelas ações do Homem em suas mais variadas formas e, conseqüentemente, na construção do suporte físico para que as ações ocorram.

É claro que a construção do suporte físico se faz concomitantemente ao meio ambiente *in natura*, ou seja, o território. Esse suporte físico sempre em processo de construção é a cidade. Com especificidades de organização espacial nas quais é possível identificar relações volumétricas, movimentos, circulação, etc., dinamizadas em interação que se apresentam em morfologias traduzidas nos aspectos formais da paisagem. Como a paisagem guarda estreita relação com a dinâmica da urbanização, sofre seus efeitos transformadores, que se fazem sentir, via de regra, de forma bastante evidente pelo comprometimento da qualidade de vida, resultante de ocupações discutíveis quanto ao desenho dos espaços e na distribuição e organização de suas funções.

Tem sido muitas as formas e instrumentos de intervenção sobre as formações urbanas a fim de minimizar, se não corrigir essas dicotomias. Via de regra as proposições resultam em intervenções localizadas e desarticuladas que por si só se mostram ineficientes.

A nossa proposição, enquanto arquiteto trabalhando com a paisagem, é a de investigar de forma metodológica as relações entre as intervenções antrópicas e o suporte ecológico. Como um modifica, interage e conforma o outro. Como esses processos se refletem na construção da paisagem e, conseqüentemente, como fazer uso dessas relações para identificar formas e escalas de intervenção com o compromisso de resgatar e assegurar a qualidade de vida.

Isso posto, apresentamos a seguir o que nos pareceu uma possibilidade de abordagem com relação a uma investigação da paisagem. Colocamos então algumas considerações “preliminares” quanto a: método; síntese de quadro de referência e a “leitura” que nos foi possível a partir deste e a sistematização de procedimentos e etapas de trabalho.

DO MÉTODO

Quando da escolha do objeto de estudo, entendemos que já existe, *a priori*, um conjunto de hipóteses muito gerais que condicionam, tanto a escolha do objeto a ser investigado, como a possível forma de proceder a sua investigação.

Isso, parece-nos, é oriundo de imposições diretas, tanto da dinâmica própria do sujeito que se propõe à tarefa de investigação científica, como do objeto.

Com a retomada do objeto, a fim de uma aproximação mais clara com as hipóteses que conduziram a sua explicação, aparecem concomitantemente indicadores de um quadro de referências com os elementos/categorias para a investigação.

Outrossim, o quadro de referências já apresenta em si, por força do próprio processo para a sua elaboração, indicadores do(s) método(s) a selecionar para a condução do processo. É quando da elaboração do quadro de referências, que se tem a aproximação mais clara com a direção para a explicação do objeto. Todo o primeiro grande esforço de identificação das prováveis explicações do objeto já foi empreendido, e as categorias mais gerais já estão em seleção.

Esse processo todo tem características de simultaneidade, sua condução até então é desenvolvida em grande parcela a partir de um esforço empírico frente ao objeto, o que evidentemente não é totalmente suficiente.

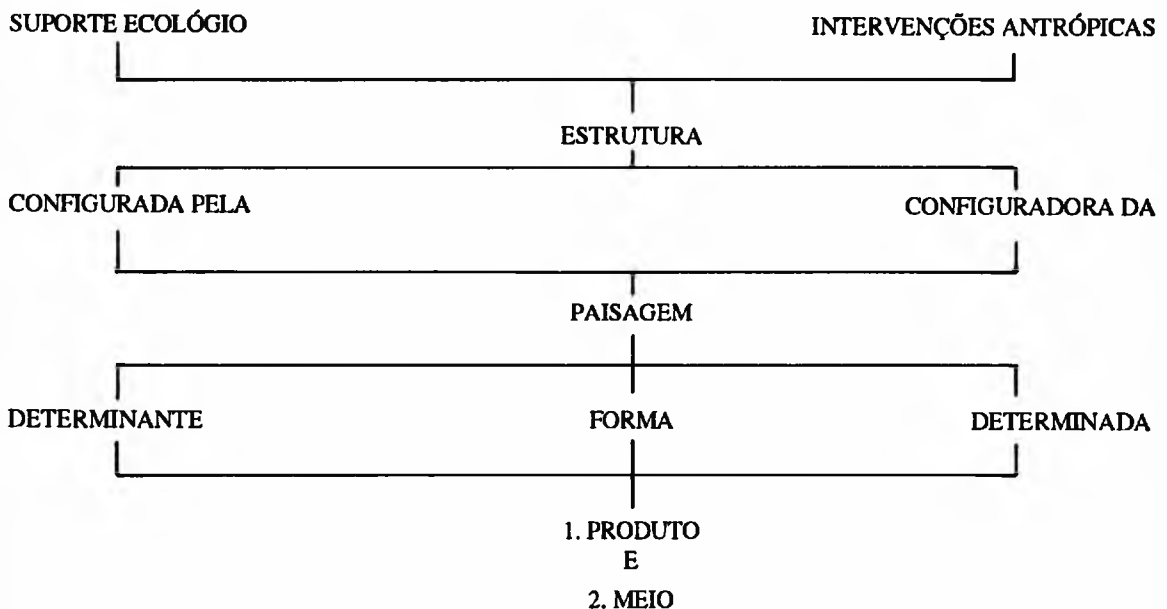
Observando atentamente o quadro de referências, somos levados a considerar a paisagem como “produto”. Portanto, resultado de processos que seriam identificáveis nas relações entre as intervenções antrópicas - aqui compreendidas como a “história” do humano na condução da sua existência material num determinado meio -, e o suporte ecológico - aqui compreendido como a “natureza” sobre a qual o homem materializa a condução da sua existência.

QUADRO DE REFERÊNCIA

| A PAISAGEM | |
|--|---|
| 1. O SUPORTE ECOLÓGICO | |
| . Geologia | Morfologia de Relevô Hidrografia Solos Cobertura Vegetal |
| . Climatologia | Temperatura Chuvas Ventos |
| 2. AS INTERVENÇÕES ANTRÓPICAS | |
| . Implantação do organismo urbano | |
| . Momentos significativos da urbanização | |
| . Lógica inicial das implantações | |
| . Extravasamento da urbanização | |
| . O parcelamento das glebas | |
| . Padrões das edificações | |
| . Infra-estruturas de grande porte | |
| 3. EQUACIONAMENTO PARA A ESTRUTURAÇÃO GERAL RESULTANDO NA TIPOLOGIA DO TECIDO URBANO | |

Conduzir a investigação, considerando os pressupostos ora revelados a partir do quadro de referência, consistirá em verdade uma abordagem das relações entre a “história” e a “natureza” como fornecedora das características da paisagem. O que nos indica que teremos que adotar uma abordagem que nos permita trabalhar a “história” como processo, portanto, nos parece conveniente uma tentativa em buscar os históricos significativos a partir da conformação presente da paisagem. Ou seja, buscar identificar no presente, as significações que nos remetam aos momentos que possibilitaram o seu acontecimento como situação desencadeadora de uma determinada dinâmica, que conduziram à sua conformação presente; com o cuidado de que esse processo tenha características de seletividade suficientes para não correremos o risco do desvio no sentido da reconstituição histórica. E sim que seja possível extrair do processo histórico do antrópico na apropriação e transformação da natureza as relações que conferem características à paisagem.

Essas considerações quanto a condução metodológica, evidenciam a revelação da paisagem enquanto “produto” e “meio”, o que poderá ser clarificado a partir do esquema abaixo:



A paisagem aparece em seus aspectos formais enquanto produto - manifestação -, e meio - bases para transformação - das relações entre o antrópico e o suporte ecológico.

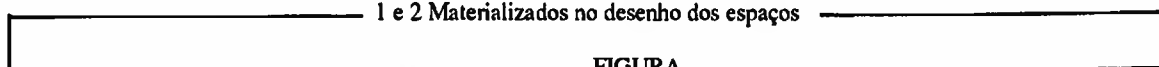
1. Paisagem enquanto PRODUTO de

- . Interações - Processos de construção do ambiente
- . Relações - Processos sociais
- . Significações - Processos culturais

2. Paisagem enquanto MEIO de obtenção de

- . Identidades - Referências espaciais
- . Transformações - Desenho dos espaços
- . Qualidades - Apropriações e valores

1 e 2 Materializados no desenho dos espaços



FIGURA

PAISAGEM

Na hipótese de que essa compreensão da paisagem, como produto e meio das relações entre o antrópico e o suporte ecológico estão materializados no espaço e no tempo, elas seriam então identificáveis no desenho urbano.

PROCEDIMENTOS E ETAPAS DE TRABALHO

1. A Investigação

Consiste no estudo para fins de delimitação preliminar do território quanto a sua abrangência física, considerando sempre as especificações de cada caso, contribuindo para tanto a localização geográfica.

2. O Suporte Ecológico

De posse da delimitação física preliminar do território é necessário conhecer as suas bases físicas, devendo, para tanto, estudar a sua geomorfologia, ou seja, a topografia; a hidrografia; tipo de solos; cobertura vegetal e climatologia, a fim de compreender a sua estrutura, limitações e potencialidades naturais.

3. Intervenções Antrópicas

Para a compreensão das intervenções antrópicas é imprescindível conhecer o processo da evolução urbana, os fatores que a determinam em suas diversas instâncias, ou seja, a implantação do organismo urbano quanto aos momentos significativos da urbanização: a lógica inicial das implantações; o extravasamento da urbanização; o parcelamento das glebas; os padrões das edificações; as infra-estruturas de grande porte-circulação, eletrificação e saneamento básico e o equacionamento para a estruturação geral resultando na tipologia dos tecidos urbanos.

4. A Configuração da Paisagem

Após compreender como se processam as intervenções antrópicas sobre o suporte ecológico e como este é transformado por aquelas, é possível averiguar como essa estrutura configura um cenário e qual a qualificação deste enquanto paisagem. Isso nos parece possível através da análise das relações entre as arquiteturas, as circulações e as áreas remanescentes, ou seja, a volumetria.

5. Diagnóstico

6. Proposta

CARÁTER DAS FONTES PARA PESQUISA

- a. Primárias - Informações obtidas diretamente do fenômeno.
- b. Secundárias - Informações obtidas através de estudos levados a efeito sobre o fenômeno.

SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

- a. Categoria - Produção de documentos cartográficos - plantas, mapas, desenhos, com a codificação sistemática dos dados coletados.
- b. Fotografia - Registro de segmentos da paisagem, em escalas compatíveis com a sua significação.
- c. Textos - Produção de memoriais explicativos e interpretativos dos documentos cartográficos e dos registros fotográficos produzidos. Documentos síntese da consecução de cada etapa de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é nossa pretensão que o presente texto se configure como um roteiro metodológico para pesquisa em paisagem. Sequer nos motiva seja um roteiro “acabado/fechado”, por mais simples. Mesmo porque as questões ainda são muitas e as respostas ainda por encontrar.

Resulta mais de um esforço empreendido no decurso das disciplinas cursadas como aluno regular na Pós-Graduação da FAUUSP, bem como dos “debates” dos quais

participamos, levados a efeito no GDPA - Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

O que nos impulsiona é que o presente texto tem como possibilidade de contribuição, colocar mais uma vez ao debate a questão da Paisagem e formas de abordagem na sua investigação.

BIBLIOGRAFIA

ALEX, Sun. Paisagismo: Introdução. Documento 01/83/22. Notas de Aula. FAUUSP - Maio 1982.

CULLEN, Gordon. *El Paisaje Urbano*. Barcelona: Editorial Blume, 1981.

FARRET, Ricardo Libanez e outros. *O Espaço da Cidade - contribuição à análise urbana*. São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda. 1985.

HESSEN, Johannes. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Martins Fontes Editora. 1970.

KOSSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1985.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes Editora. 1982.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. Conceito de Paisagem, Território e Atividade Humana. Notas de aula AUP 810 - Paisagismo Curso de Pós-Graduação/FAUUSP, 1980.

———. Paisagismo: Introdução. Documento 04/81/222. Notas de aula. FAUUSP, abril 1981.

———. Espaços Públicos Livres Coletivos Urbanos. Notas de aula AUP-816. Curso de Pós-Graduação/FAUUSP, 1987.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. São Paulo: Livraria Nobel S/A. 1985.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia. *O Espaço Interdisciplinar*. São Paulo: Livraria Nobel S/A. 1986.